

Uma retrospectiva de ficção sobre o Brasil de amanhã

Como poderia ser 2010, o ano que ainda não aconteceu

DUKE

Imagine que eu esteja escrevendo um artigo em dezembro de 2010 sobre os eventos do ano que passou. Como poderia ser? Ainda que seja arriscado, vou tentar fazer uma retrospectiva de um ano que ainda não aconteceu. Tudo que eu escrever é absolutamente ficção. Como o futuro é um quadro em branco, vou lançar algumas tintas e ver como fica.

Ao largo do evidente desconforto de ficar um ano mais velho, 2010 foi um ano muito bom para o Brasil. Mesmo tendo perdido a Copa na África do Sul. O time de Dunga foi bem e disciplinado. Mas não resistiu ao peso do favoritismo e sucumbiu nas semifinais, ficando apenas com o terceiro lugar.

Economicamente, as expectativas de 2009 se realizaram: o Brasil cresceu acima de 5% e as reservas estão próximas dos US\$ 300 bilhões. A volatilidade do período eleitoral não abalou o interesse dos investidores. O mercado interno continuou bombando.

O Brasil não cresceu como a China, mas cresceu com mais qualidade. A Copa estimulou a venda de televisores de LCD e plasma. Também houve muita procura por aparelhos de Blu-Ray.

Estimuladas pelo aumento real do salário mínimo e pelo aumento da renda total acima do crescimento do PIB, as vendas foram muito boas. O Natal, talvez, tenha sido o melhor de toda a história recente do Brasil. Daqui a pouco, o presidente mais popular da história vai deixar o poder em meio a uma comoção nacional. Nunca os pobres se sentiram tão representados. Nunca os ricos foram tão atendidos. Já a classe média alta, perdeu. Como vem perdendo desde o início do Plano Real. Mas nem isso interferiu na popularidade de Lula.

Mesmo com todo o sucesso, o Brasil perdeu muitas chances. Obras do PAC continuam atrasadas. Os projetos de despoluição do rio Tietê e da baía de Guanabara estão atrasados. Os temores de que as obras para a Copa de 2014 não estejam prontas a tempo crescem. Mas tudo ficará pronto na última hora.

Milagrosamente, o crescimento não causou - ainda - um apagão na infraestrutura. Graças, em parte, à queda nas importações e exportações no ano anterior. No entanto, para os próximos anos, teremos presente o espectro de uma grande confusão na infraestrutura.

No Congresso, os trabalhos foram bem até junho. Os quatro projetos do pré-sal foram aprovados. No mais, o grande destaque foi a aprovação da redução da jornada de trabalho para 40 horas na Câmara dos Deputados. O tema fica no Senado para ser debatido em 2011. O mesmo vale para o projeto das agências reguladoras, lei dos resíduos sólidos e as regras de convergência tecnológica.

Mesmo com os problemas de sempre, o transporte aéreo de passageiros cresceu acima dos 10%. Confirmando uma tendência já verificada em 2009.

Uma boa notícia foram as unidades de pacificação das favelas no Rio de Janeiro. Várias comunidades já vivem em situação de segurança melhor do que as ruas do Rio. A segurança nas favelas protegidas do Rio está causando uma explosão imobiliária. Muitas pessoas estão querendo deixar apartamentos para viver nas favelas, em pequenas casas com deslumbrantes vistas do Rio de Janeiro. Quem diria!

Eleitoralmente, o ano não trouxe grandes surpresas. A polarização entre Dilma Rousseff e José Serra prevaleceu e o resultado todos já sabem.



Bem, meu leitor, como percebeu não me comprometi com um vaticínio acerca das eleições. No entanto, provocado por aqueles que me viram escrevendo o artigo, tive que me comprometer com um prognóstico. Respondi que era tema para outro artigo. Feliz Ano Novo!

Publicado em: 30/12/2009



Imprimir



Comentários(1)



Enviar por Email

Tamanho da fonte : **A+** / **A-**



RSS

Outras edições

Selecione